
**PARTICIPAÇÃO SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS
INSTITUCIONALIZADOS: VIVÊNCIAS DA TERAPIA OCUPACIONAL NO
CAMPO SOCIAL**

Autora:

Jéssica Ferreira de Lima Fernandes

Docente Orientadora:

Profa. Me. Kelly Dayana Benedet Maas

Introdução: O envelhecimento populacional tem ampliado a necessidade de estratégias de cuidado voltadas à promoção da saúde, autonomia e participação social da pessoa idosa. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional desempenha papel fundamental na valorização das capacidades preservadas, na prevenção do isolamento social e na promoção de ocupações significativas. A experiência desenvolvida durante o estágio obrigatório na área social, realizado na Clínica Integrada do UNIVAG e no Lar dos Idosos São Vicente de Paulo, permitiu a observação de diferentes contextos de vulnerabilidade social e institucionalização, favorecendo a compreensão das demandas ocupacionais e psicossociais dos idosos.

Objetivo: Compreender a atuação da Terapia Ocupacional no campo social junto a idosos institucionalizados, identificando fatores que influenciam sua autonomia, participação social, qualidade de vida e inserção em atividades significativas.

Fundamentação Teórica: A Terapia Ocupacional Social fundamenta-se na promoção da cidadania, inclusão social, autonomia e participação ocupacional. No contexto do envelhecimento, busca desenvolver estratégias que favoreçam a manutenção das capacidades funcionais, fortalecimento dos vínculos sociais e ampliação da participação em atividades significativas. A institucionalização pode ocasionar impactos emocionais, sociais e funcionais, tornando necessária a atuação interdisciplinar voltada à promoção do bem-estar, dignidade e qualidade de vida da pessoa idosa.

Procedimentos Técnico-Metodológicos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante o estágio supervisionado em Terapia Ocupacional na área social. Foram realizadas observações sistemáticas das rotinas institucionais, acompanhamento de atendimentos, análise de prontuários, entrevistas informais, escuta qualificada, levantamento de dados sociais, observação da dinâmica institucional e interação com a equipe multiprofissional. Também foram registradas reflexões em diário de campo e observadas atividades voltadas à convivência, socialização e promoção da autonomia dos idosos institucionalizados.

Resultados e Discussão: Observou-se que os idosos institucionalizados apresentavam diferentes níveis de funcionalidade, autonomia e participação social, sendo frequentes situações de fragilidade emocional, abandono familiar, doenças crônicas e limitações funcionais. A convivência institucional demonstrou impacto significativo sobre o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos residentes. As atividades observadas favoreceram momentos de interação social, fortalecimento de vínculos e estímulo à participação ocupacional. A experiência evidenciou a importância da Terapia Ocupacional na promoção de atividades significativas, na valorização da história de vida dos idosos e na construção de estratégias voltadas à manutenção da autonomia e inclusão social.

Considerações Finais: O estágio no campo social contribuiu significativamente para a formação acadêmica e profissional, possibilitando o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanizadas. A experiência permitiu compreender a relevância da Terapia Ocupacional na promoção da participação social, da autonomia e da qualidade de vida da pessoa idosa, reforçando seu papel na garantia de direitos, inclusão social e enfrentamento das vulnerabilidades presentes no processo de envelhecimento.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Envelhecimento; Institucionalização; Participação Social; Qualidade de Vida.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013.

KIELHOFNER, G. Modelo de Ocupação Humana. São Paulo: Santos, 2017.

SOARES, L. Terapia Ocupacional no Contexto Social. São Paulo: Hucitec, 2019.

WILCOCK, A.; HOCKING, C. An Occupational Perspective of Health. 4. ed. Slack, 2020.